

Marcelo Camargo/Agência Brasil

# CORREIO BASTIDORES

POR  
FERNANDO MOLICA

Nelson Jr/SCO/STF



Toffoli virou alvo preferencial da oposição

## Nos nomes do padre, do engenheiro e do ministro

Integrantes da oposição no Senado resolveram deixar Alexandre de Moraes um pouco de lado e centrar fogo em outro integrante do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli.

Os senadores Eduardo Girão (Novo-CE), Carlos Portinho (PL-RJ) e Magno Malta (PL-ES) apresentaram requerimentos para que a Comissão Parlamentar de Inquérito do Crime Organizado convide para depor o ministro e seus irmãos José Carlos, que é padre, e José Eugênio, engenheiro.

O pretexto é o fato de que o resort que teve José Carlos e José Eugênio como sócios abrigar um salão de jogos que, segundo reportagens, tem características de cassino.

### Cassino e lavagem

Um dos requerimentos — assinado por Malta e Portinho — alega que a exploração de jogos de azar constitui atividade “frequentemente associada à lavagem de dinheiro”.

No caso específico do ministro do STF, os senadores também citam as antigas ligações de seus irmãos com o resort Tayayá, no Paraná, e que ressaltam que o empreendimento teria recebido investimentos de fundos suspeitos de irregularidades no caso do Banco Master.

Pedro França/Agência Senado



Segundo Portinho, Toffoli é a “bola da vez”

### Ministro na sinuca

Dizem também que a condução, por Toffoli, do inquérito sobre o Master “foi marcada por decisões processuais e administrativas pouco usuais em investigações criminais de alta complexidade”.

Os três senadores também pediram que sejam convidados Moraes e sua mulher, a advogada Viviane Barci de Moraes. Isto, pelo contrato milionário que ela manteve com o banco. Apesar destes pedidos, o foco é o relator do caso Master, como admite Portinho. “Ele (Toffoli) é a bola da vez. A outra espera na bica da caçapa”.

### Mais informações

Os requerimentos precisam ser aprovados pelos maioria dos membros da CPI. De um modo geral, essas convocações são decididas em acordos.

Além dos pedidos para a ida dos irmãos Toffoli, os senadores encaminharam ofícios solicitando pedindo informações sobre o cassino à Polícia Federal e ao Ministério Público e Polícia Civil do Paraná.

### Impeachment

Além da pressão via CPI, a oposição começou a recolher assinaturas para que o Senado analise um pedido de impeachment de Toffoli. A proposta é de Girão e da senadora Damares Alves (Republicanos-DF). Segundo o último levantamento, haviam sido obtidas assinaturas de apenas 11 dos 81 senadores.

### Bom conselho

Ao anunciar que poderá devolver o caso do Master para instâncias inferiores, Toffoli atendeu a conselhos de colegas do próprio STF. Eles lhe disseram que a situação começava a ficar insustentável, as pressões eram grandes; e não seria bom que houvesse uma divisão dentro da própria corte.

### Velho Guerreiro

Tem político dizendo que o presidente do PSD, Gilberto Kassab, incorporou o apresentador Chacrinha ao dizer que o correligionário Eduardo Paes, pré-candidato ao governo do Estado do Rio, poderá apoiar Lula à reeleição. Mesmo se seu partido tiver candidato próprio ao Palácio do Planalto.

### ‘Therezinha...’

“Ele parece ter decidido confundir, e não explicar”, afirma um deputado, citando um mote do Velho Guerreiro. Brincadeiras à parte, a declaração do presidente do PSD, feita à Globonews, corresponde ao seu estilo de abrir várias possibilidades para, depois, avaliar a mais vantajosa. Como diria Chacrinha: “Vocês querem candidato?”

### Paes calado 1

Sempre muito falante, o prefeito carioca adotou uma espécie de lei do silêncio para evitar tratar de temas mais delicados, como a derrubada de árvores do terreno do antigo Bennett. Desde o dia 10 que a coluna aguarda resposta ao pedido de entrega de licenças de órgãos patrimoniais para o corte.

### Paes calado 2

O prédio havia sido tombado por Paes em 2014. No decreto, ele declarou que as árvores eram imunes ao corte. Graças à Lei de Acesso à Informação, a coluna constatou que a autorização dada pela Secretaria de Urbanismo dizia que não havia obstáculo legal ao corte. No dia 26, pediu explicações à prefeitura. Até agora, nada.



Antes em primeiro, Lula agora aparece empatado

# Pela primeira vez, Lula tem empate em 2º turno

## Levantamento foi feito pelo Instituto Paraná Pesquisas

Por Gabriela Gallo

### Cenários

No cenário estimulado, quando são apresentadas as alternativas de candidatos, a situação começa a mudar. Em um primeiro cenário fictício de primeiro turno, no qual o governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) não disputa a presidência, o presidente Lula tem 39,8% das intenções de votos e Flávio Bolsonaro tem 33,1% das intenções de votos.

Em um segundo cenário fictício, dessa vez com Tarcísio de Freitas disputando no lugar do senador para o primeiro turno, Lula tem 40,7% das intenções de votos e o governador de São Paulo tem 27,5% dos votos.

Um segundo turno com ambos os possíveis adversários políticos é o que chama a atenção. Em um segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro, o petista acumula 44,8% das intenções de votos, Flávio Bolsonaro tem 42,2% dos votos. Além disso, 8,3% votariam em branco ou nulo e 4,7% não souberam responder.

E o empate técnico também se repete entre em um eventual segundo turno com Tarcísio de Freitas, sendo Lula com 43,96% das intenções de votos, Tarcísio com 42,5% das intenções de votos, 9,1% dos entrevistados votariam nulo ou em branco e 4,6% não souberam em quem votariam ou não opinaram.

Um levantamento do Instituto Paraná Pesquisas, divulgado nesta quinta-feira (29), apontou, pela primeira vez, uma possibilidade de empate técnico no segundo turno das eleições presidenciais deste ano.

Outros levantamentos anteriores, como as Pesquisas Quæst e AtlaIntel, apontavam que, caso as disputas eleitorais pelo Palácio do Planalto ocorressem hoje, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sairia vitorioso em todos os possíveis cenários, tanto no primeiro quanto no segundo turno.

O instituto ouviu 2.080 eleitores, distribuídos em 160 municípios das 27 unidades da federação, entre os dias 25 e 28 de janeiro deste ano.

A pesquisa, registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tem grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 2,2 pontos percentuais (p.p.) gerais.

### Popularidade

A pesquisa aponta que a popularidade do presidente Lula segue dividida.

Questionados se acham que o presidente Lula merece ser reeleito, 51% dos eleitores entrevistados consideram que o petista não merece ser reeleito, 45,3% avaliam que ele merece ser reeleito para seu quarto mandato presidencial e 3,8% não souberam responder.